

Interdisciplinaridade: referencial indispensável ao processo de ensino-aprendizagem da bioética

Ulises Prieto y Schwartzman¹, Valney Claudino Sampaio Martins², Luciana Souto Ferreira³, Volnei Garrafa⁴

Resumo

A partir da formação multiprofissional dos pesquisadores e estudantes interessados em bioética, o referencial teórico-prático da interdisciplinaridade tornou-se ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Mediante estudo retrospectivo de frequência foi pesquisado o perfil curricular dos alunos ingressados no programa de pós-graduação *stricto sensu* da Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília. Dos 145 estudantes matriculados no período entre 2008 e 2015, 57% ingressaram no mestrado; 41%, no doutorado e 2%, no pós-doutorado, provenientes de 15 estados e do Distrito Federal, de Argentina, Colômbia, Moçambique e Uruguai. Os alunos provêm de 29 graduações, sendo as principais: medicina (14%); direito e biologia (12% cada); odontologia (10%); psicologia e enfermagem (8% cada); fisioterapia e filosofia (7% cada). As áreas de conhecimento prevalentes foram ciências da saúde (58%); ciências humanas e sociais (34%) e ciências biológicas (4%). A epistemologia da bioética encontra na interdisciplinaridade o referencial inerente e fundamental para seu processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Bioética. Educação. Ensino. Aprendizagem.

Resumen

Interdisciplinariedad: referencia indispensable del proceso de enseñanza-aprendizaje de la bioética

A partir de la formación multiprofesional de los investigadores y estudiantes interesados en Bioética, la referencia teórico-práctica de la interdisciplinaridad se tornó herramienta indispensable en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Por medio de un estudio retrospectivo de frecuencia, se estudió el perfil curricular de los alumnos que ingresaron en el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* de la Cátedra Unesco de Bioética de la Universidad de Brasília. De los 145 estudiantes matriculados en el período 2008-2015, el 56,6% ingresó en la maestría, el 41,4% en el doctorado y el 2,1% en el posdoctorado, provenientes de 15 estados y del Distrito Federal, y de Argentina, Colombia, Mozambique y Uruguay. Los alumnos provenían de 29 carreras de grado, siendo las principales: Medicina (14%); Derecho y Biología (12% cada una); Odontología (10%); Psicología y Enfermería (8% cada una); Fisioterapia y Filosofía (7% cada una). Las áreas de conocimiento principales fueron Ciencias de la Salud (58,3%); Ciencias Humanas y Sociales (33,5%); y Ciencias Biológicas (4,4%). La epistemología de la Bioética encuentra en la interdisciplinaridad una referencia inherente y fundamental para su proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Bioética. Educación. Enseñanza. Aprendizaje.

Abstract

Interdisciplinarity: an indispensable reference for the bioethics teaching-learning process

Taking the multidisciplinary training of researchers and students interested in Bioethics as a starting point, the theoretical and practical framework of interdisciplinarity has become an indispensable tool in the teaching-learning process. Through a retrospective study of frequency the curriculum profile of students enrolled in the *Stricto Sensu* Graduation Program of the Unesco Cathedra in Bioethics at the Universidade de Brasilia (Brasilia University) was analyzed. From 145 students enrolled between 2008 to 2015, 56.6% were from the Master's Degree course, 41.4 % from the Doctorate course and 2.1 % from the Post-Doctorate course. The students were from 15 different states and the Distrito Federal in Brazil, as well as Argentina, Colombia, Mozambique and Uruguay, and had graduated in 29 different subjects, the most common of which were Physics (14%); Law and Biology (12% each); Dentistry (10%); Psychology and Nursing (8% each); and Physiotherapy and Philosophy (7% each). The areas of prevalent knowledge were Health Sciences (58.3%); Humanities and Social Sciences (33.5%); and Biological Sciences (4.4%). Epistemology of Bioethics is the inherent interdisciplinary framework and essential to the teaching-learning process of these students.

Keywords: Bioethics. Education. Teaching. Learning.

1. **Mestre** ulisesps@yahoo.com.br – Universidade de Brasília (UnB) 2. **Mestre** valney.mar@globo.com – UnB 3. **Mestra** luciana.lsf@gmail.com – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte/MG. 4. **PhD** garrafavolnei@gmail.com – UnB, Brasília/DF, Brasil.

Correspondência

Volnei Garrafa – SQN 110 Bloco K apt. 604 CEP 70753-110. Brasília/DF, Brasil.

Declararam não haver conflito de interesse.

Profissionais de diferentes áreas convivem nas últimas décadas em um meio permeado por situações cada dia mais complexas, especialmente quando relacionadas com o campo de interesse e atuação da bioética. A era contemporânea é tecnológica, baseada em especializações e superespecializações, crescimento das chamadas biotecnociências e de questões relacionadas ao capital e à qualidade de vida humana, animal e planetária, entre outros aspectos. Nesse sentido, é necessário que se discuta de modo responsável os limites éticos de todos esses avanços e seus desdobramentos¹.

A bioética se caracteriza por ser campo do conhecimento multi, inter e transdisciplinar², relacionado aos problemas éticos que se desenvolvem paralelamente; por um lado, aos hábitos e transformações constatados em moralidades existentes em variadas culturas de diferentes lugares e, por outro, aos avanços científicos e tecnológicos do mundo contemporâneo.

O conceito mais difundido de multidisciplinaridade concerne ao estudo de objeto por várias disciplinas simultaneamente, significando, na prática, a interpretação do mesmo objeto de estudo a partir do seu modo particular de atuação em cada disciplina (por exemplo, o aborto da perspectiva da medicina, do direito, filosofia, teologia, entre outras).

A interdisciplinaridade, por sua vez, refere-se à transferência de métodos de uma disciplina a outra, por exemplo, as diferentes disciplinas citadas analisando integradamente o problema, dialogando entre si. Já a transdisciplinaridade diz respeito ao que se situa entre as disciplinas, ou seja, entre os limites de suas fronteiras, tendo como um de seus imperativos a unicidade do conhecimento; essa interpretação ultrapassa as disciplinas aqui adotadas como referência, proporcionando novo tipo de olhar, mais orgânico e integrado à questão analisada².

Para este estudo será empregada como referência a interdisciplinaridade, considerando o próprio material empírico apresentado no tópico sobre a metodologia usada no trabalho. Entre outros aspectos que dizem respeito ao tema, questiona-se como as relações de interdisciplinaridade podem ser facilitadas para que especialistas de diversas áreas possam realmente atuar como equipe. O diálogo ético assegurado pela formação em bioética, pautado na complexidade e na interdisciplinaridade, proporciona maior ênfase em deliberação, articulação, negociação, exploração e geração de novos olhares e perspectivas éticas³.

A formação em bioética possibilita padronizar conceitos e reflexões para o diálogo entre profissionais

de diferentes especialidades. Além disso, estabelece o ponto de referência necessário para interação e colaboração entre as diversas áreas, compartilhando linguagem, abordagens, materiais e estratégias do ponto de vista ético, e a aplicação de referenciais teóricos e práticos relacionados à complexidade e à interdisciplinaridade. A educação ética profissional busca, habitualmente, promover a ética entre os estudantes, mas também criar e manter as melhores e mais justas formas de atuação profissional. Moldada pela contingência histórica e cultural, a subjetividade do aluno se reconfigura, no âmbito da bioética, pela assimilação de conhecimentos especializados e técnicas, e pelo estudo sistemático de valores e crenças³.

Uma das mais significativas mudanças ocorridas nos últimos anos foi a expansão e diversificação de atuação de profissionais trabalhando em conjunto, em equipes de saúde ou outras, em contato e intercâmbio constantes. Grandes centros médicos, hospitais, clínicas e programas de saúde pública e medicina privada, por exemplo, são dirigidos por profissionais especializados que necessitam interagir entre si, o que de certa maneira gera a troca que influencia suas ações.

Buscando elementos empíricos, o objetivo desta pesquisa – baseada no perfil profissional dos alunos que ingressaram no programa de pós-graduação *stricto-sensu* da Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília – é discutir o emprego do referencial da interdisciplinaridade como um dos fundamentos do processo de ensino-aprendizagem em determinada realidade educacional.

Antecedentes

Nas disciplinas de bioética dos programas de graduação e pós-graduação há necessidade crescente de preparar os estudantes adequadamente para desafios éticos que irão enfrentar durante sua formação e nas futuras atividades profissionais⁴⁻⁹. Na Universidade de Toronto, Canadá, existe o Joint Centre for Bioethics (JCB), uma rede de mais de 180 profissionais com formação interdisciplinar que atua no apoio universitário. Entre outros objetivos, esse centro demonstra grande interesse em manter e estimular estudantes de pós-graduação a permanecerem envolvidos nessa proposta integrada de ensino-aprendizagem, oferecendo prêmios, bolsas e cursos de residência, entre outras atividades, e estimulando sua participação em comitês de ética, os quais obrigatoriamente têm composição interdisciplinar¹⁰.

A importância e a responsabilidade dos cursos de pós-graduação em bioética foram relatadas em pesquisa desenvolvida no Paquistão, que avaliou 50 ex-alunos após cinco anos de criação do curso e demonstrou que quase metade deles estava envolvida em comitês de ética. Destes, 100% acreditam que o curso ampliou seus conhecimentos e aprimorou sua prática, 94% disseminam esses conhecimentos em comitês, seminários e conferências, e 90% acreditam que seu comportamento profissional mudou depois do curso, com melhora, inclusive, da qualidade de seu trabalho¹¹.

O Relatório Romanell¹², por sua vez, descreve práticas atuais na educação ética, oferecendo orientação em diversas áreas: metas e objetivos educacionais, métodos de ensino, estratégias de avaliação e outros desafios e oportunidades (incluindo estrutura de cursos e desenvolvimento de corpo docente). O objetivo do relatório foi auxiliar os educadores de ética médica a atender essas expectativas. Após análise nos Estados Unidos, o relatório identificou desafios colocados aos educadores da área, principalmente no consenso dos objetivos, métodos pedagógicos e aumento da pressão por resultados eficazes em curto prazo. O estudo concluiu que o conteúdo das disciplinas de ética médica pode ser melhorado, concentrando-o na formação profissional como forma de preparar para o compromisso vitalício com o atendimento ao paciente, na educação e na pesquisa¹².

O desenvolvimento significativo da bioética no Brasil aconteceu de forma tardia, apenas a partir dos anos 1990, com muitos desafios sendo vencidos e ainda por vencer¹³. No processo de amadurecimento e crescimento da bioética brasileira, não se pode deixar de citar a importância dos cursos de pós-graduação como formadores dos profissionais da área. Nesse sentido, analisar perfis e determinar certos aspectos que envolvem o tema é fundamental para melhor compreensão dessa área de conhecimento, possibilitando traçar metas que estimulem seu aprimoramento. Nesses mais de 20 anos, grandes avanços foram registrados. Porém ainda existe longo caminho a ser percorrido na pós-graduação em bioética para que se cumpra seu real papel de agente coadjuvante na construção de um mundo melhor e mais justo. Nesse contexto, a interdisciplinaridade como elemento referencial dos diferentes programas passa a constituir um objetivo a ser alcançado^{13,14}.

A complexidade de pensamento é própria da interdisciplinaridade. Hoje não se pode mais sentir que cientistas se acomodem no conforto da

unidisciplinaridade, equivocadamente seguros e distantes do mundo atual, multifacetado, que carece de respostas equilibradas e democráticas de acordo com novas formas de convivência científica e social e de colaboração entre as diversas áreas do saber. Os saberes, que antigamente eram simples e diretos, estão cada vez mais hipercomplexos, constituídos de múltiplos elementos, integrados e dinâmicos. Todas essas características que favorecem uma nova atuação científica são encontradas na interdisciplinaridade¹⁵.

O programa de pós-graduação *stricto sensu* em bioética da Universidade de Brasília (UnB), ancorado na Cátedra Unesco de Bioética da instituição e oferecido nos níveis de mestrado e doutorado – que inclui ainda o estágio de pós-doutoramento –, foi criado em 2008, após dez anos consecutivos de rigorosa experiência desenvolvida em curso *lato sensu* (especialização) oferecido anualmente para grupos de até 30 alunos. A proposta do curso, assim como da fase de desenvolvimento mais avançada depois daquele ano – com criação de mestrado, doutorado e pós-doutorado –, esteve sempre pautada epistemologicamente na análise dos problemas e conflitos éticos da vida humana em sentido amplo, tendo como referencial a interdisciplinaridade. O propósito desta pesquisa, portanto, é estudar o tema da interdisciplinaridade baseado empiricamente na discussão da formação multiprofissional dos alunos do referido programa.

Método

Para desenvolver a pesquisa, elaborou-se estudo retrospectivo de frequência de perfil dos ingressantes no programa de pós-graduação em bioética da UnB – mestrado, doutorado e pós-doutorado – por meio de oito editais públicos anuais entre 2008 e 2015. O estudo procurou identificar, de acordo com a formação multiprofissional dos estudantes, informações que permitissem analisar a interdisciplinaridade como ferramenta referencial no processo de ensino-aprendizagem.

Os seguintes dados foram pesquisados nos arquivos da secretaria do programa e na Plataforma Lattes: idade do aluno, sexo, procedência, formação profissional e outros cursos de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*. Foram incluídos todos os alunos matriculados e os que concluíram, naquele período, os cursos de pós-graduação em bioética da UnB nos níveis mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Resultados

O programa de pós-graduação em bioética *stricto sensu* da UnB tem como área de concentração saúde pública e três linhas de pesquisa: 1) Fundamentos de bioética e saúde pública; 2) Situações emergentes em bioética e saúde pública; e 3) Situações persistentes em bioética e saúde pública. O programa centraliza suas ações e pesquisas em uma bioética integrada aos problemas e práticas de saúde pública – interpretada em sua integralidade, ou seja, de forma mais ampla –, aprofundando a análise dos conflitos éticos nas dimensões biomédicas, socioculturais e políticas.

Pela própria proposta curricular apresentada à área interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/MEC), o programa se concentra em dois grandes campos de atuação: o campo biomédico

propriamente dito, associado à bioética desde seus primórdios; e o campo sociopolítico, novidade epistemológica proposta pelo grupo acadêmico da UnB desde a implantação do curso de especialização em 1998. Com a homologação da *Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos*¹⁶ da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em 2005, ganhou respaldo científico, social e político, incorporando 15 princípios que ampliaram significativamente seu escopo.

O programa da UnB tem 60 vagas para estudantes e, durante o desenvolvimento da pesquisa, contava com 56 alunos matriculados. Entre 2008 e 2015, 145 alunos foram matriculados (Tabela 1). Desse total, 82 (57%) se inscreveram no curso de mestrado, 60 alunos (41%) no de doutorado e três (2%) no de pós-doutorado. Prevaleceu o sexo feminino com 101 alunas (70%), contra 44 alunos do sexo masculino (30%), sendo que essa predominância se manteve nos outros anos.

Tabela 1. Distribuição dos alunos do programa de pós-graduação em bioética da UnB por curso e ano

Curso/Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	%
Doutorado	8	7	5	9	7	7	9	8	60	41
Mestrado	13	13	13	8	8	7	9	11	82	57
Pós-doutorado				1		1		1	3	2
Total/Ano	21	20	18	18	15	15	18	20	145	

Verificou-se que a faixa etária preponderante era entre 31 e 40 anos, representada por 42,1% dos alunos, seguida da faixa entre 41 e 50 anos, com 30,3% dos alunos, como pode ser observado na Tabela 2. Os alunos são majoritariamente brasileiros, oriundos de 15 estados da federação, além do Distrito Federal, que, como sede do programa, representa 79% do total de participantes, seguido do estado de Goiás com 5%. Cerca de 4% dos alunos são estrangeiros provenientes de Argentina, Colômbia, Moçambique e Uruguai.

Tabela 2. Distribuição dos alunos do programa de pós-graduação em bioética da UnB por faixa etária

Faixa etária	Quantidade de alunos	%
21-30	13	9
31-40	61	42,1
41-50	44	30,3
51-60	25	17,2
Acima de 60	2	1,4
Total	145	

A Tabela 3 apresenta as principais das 29 diferentes profissões dos alunos da amostra: medicina, com 20 alunos (14%); direito, com 18 (12%);

biologia, com 17 (12%); odontologia, com 15 (10%); psicologia, com 12 (8%); enfermagem, com 11 (8%); fisioterapia e filosofia, com 10 alunos cada (7% cada).

Tabela 3. Distribuição dos alunos do programa de pós-graduação em bioética da UnB por profissão

Profissão	Quantidade de alunos	%
Medicina	20	14
Direito	18	12
Biologia	17	12
Odontologia	15	10
Psicologia	12	8
Enfermagem	11	8
Fisioterapia	10	7
Filosofia	10	7

Considerando todos os cursos de graduação e pós-graduação (especializações, mestrado e doutorado) realizados anteriormente ao ingresso dos alunos na pós-graduação em bioética na UnB, as áreas de conhecimento prevalentes foram ciências da saúde (58%), ciências humanas e sociais (34%), e ciências biológicas (4%). Apenas dois alunos eram procedentes das ciências exatas (1%).

As áreas de conhecimento e suas respectivas incidências estão relacionadas na Tabela 4. Observa-se na mesma tabela que o total de alunos foi 206, em vez dos 145 alunos que se matricularam no programa no período estudado. Os números divergem por haver alunos com formação em mais de uma

área de conhecimento, quer seja especialização, segunda graduação ou segunda pós-graduação. Também se obteve o dado de que 57 alunos (39%) se formaram em uma segunda área de conhecimento, incluindo quatro alunos (3%) que se graduaram ainda em uma terceira.

Tabela 4. Distribuição dos alunos do programa de pós-graduação em bioética da UnB por área de conhecimento

Área de conhecimento	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado	Total	%
Artes e Letras	2	1		3	2
Ciências agrárias		1		1	1
Ciências biológicas	7	2		9	4
Ciências da saúde	69	49	2	120	58
Ciências exatas	1	1		2	1
Ciências humanas e sociais	41	27	1	69	34
Outras	1	1		2	1
Total/Área	121	82	3	206	

Discussão

Este estudo possibilitou conhecer melhor algumas características do perfil dos alunos que ingressaram no programa de pós-graduação em bioética da Universidade de Brasília entre 2008 e 2015, destacando a predominância do sexo feminino (70%), com idade entre 31 e 40 anos (42%), proveniência de Brasília (79%), com formação na área de ciências da saúde (58%), majoritariamente dos cursos de medicina (14%), direito (12%) e biologia (12%).

Com resultado similar, pesquisa realizada em 2009 na Cátedra Unesco de Bioética da UnB, que analisou uma década (1999 a 2008) de desenvolvimento do curso de pós-graduação *lato sensu* em bioética (especialização), também constatou a prevalência de estudantes do sexo feminino (67%), com formação básica nas áreas de ciências da saúde e ciências humanas e sociais¹⁷.

Tese de doutorado, defendida na Universidade de Brasília, sobre o perfil acadêmico dos professores que lecionam disciplinas relacionadas à bioética em 163 cursos da área de ciências da saúde reconhecidos pela Capes, apontou que 60% dos docentes eram do sexo masculino. Com relação à formação dos docentes, a maioria tinha formação em medicina (47%), seguida de odontologia (20%) e enfermagem (10%)¹⁸.

O curso de medicina estava representado por maior número tanto de alunos quanto de professores, e havia prevalência das ciências da saúde. A importância da bioética para os profissionais de saúde está bem relatada, considerando que o diálogo

desempenha papel central em quase todos os aspectos da prática médica^{19,20}.

Questão a ser discutida, e que de certa forma surpreende, é o inusitado e crescente interesse dos alunos provenientes da área de ciências humanas e sociais no curso de pós-graduação em bioética da UnB: cerca de 34%. Os dados da pesquisa anteriormente mencionada, quanto ao perfil dos professores no Brasil, apontam apenas 13%¹⁸.

O que se observou no estudo na UnB é que alunos provenientes dos cursos de direito, psicologia e filosofia têm demonstrado especial interesse pela bioética. É importante ressaltar que o início da bioética como disciplina de pós-graduação no país surgiu em Porto Alegre, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em 1988, na medicina¹⁴ – ainda hoje a mais representativa nas amostras aqui mencionadas, apesar de gradualmente compartilhar relevância com outras profissões.

Figueiredo atenta para o fato de que, atualmente, a bioética recebe profissionais de diferentes campos de conhecimento, e não somente da área médica, denotando a formação multidisciplinar. O autor conclui que profissionais mais familiarizados com metodologias transdisciplinares são mais indicados para esse campo, pois tendem a ter particular bom senso e sensibilidade como atributos inerentes a sua atuação profissional¹⁸.

Neste estudo sobre o perfil dos alunos de pós-graduação em bioética da UnB, foram encontradas procedências de 29 formações acadêmicas, sendo que 39% dos alunos tinham formação em diferentes

áreas de conhecimento. Esses profissionais representam variados papéis na sociedade, atuando como consultores, gestores, políticos, educadores, juristas, pesquisadores e clínicos, responsabilidades que exigem certas habilidades e base ética de conhecimento prático, social, de literatura, sobre o sistema de saúde, direito a saúde e terminologia médica.

É natural, portanto, que essas realidades requeiram habilidades de comunicação, decisão e de convivência interpessoal complexas. Diante dos aspectos multifacetados desses contextos, a interdisciplinaridade se torna não só relevante, mas necessária para o exercício da prática bioética, uma vez que discussões, problemas e conflitos éticos não devem ser tratados monodisciplinarmente, ou seja, de modo unilateral e isolado. A abordagem interdisciplinar é a mais adequada por utilizar ferramentas teórico-metodológicas que asseguram competência diferenciada na tomada de decisões²¹.

Na pesquisa realizada em 2009 sobre os alunos do curso de especialização em bioética, observou-se presença de 21 áreas de graduação¹⁷, enquanto no curso *stricto sensu* constatou-se 29 áreas, comprovando que atualmente existe maior interesse pela bioética e sua expansão para novas áreas de conhecimento, como nutrição, pedagogia, relações internacionais e serviço social, entre outras.

Em análise adicional e paralela, sobre o perfil dos professores em 2010, verificou-se que eram oriundos de 13 diferentes cursos de graduação, o que também indica a multidisciplinaridade como característica inerente desses profissionais¹⁸. Entretanto, esse aspecto se tornou mais evidente ao se avaliar o perfil dos alunos da UnB, que apresentam maior variedade e melhor distribuição de graduações, sem a prevalência da formação em medicina.

Esses dados demonstram que a bioética está se expandindo para diferentes campos de conhecimento. Principalmente a partir de 1980, o acelerado desenvolvimento científico, de novas tecnologias e dos cuidados de gestão em sistemas de saúde, as migrações humanas e a conseqüente expansão da diversidade cultural, entre outros aspectos, criaram a necessidade de profundas mudanças na análise e interpretação moral dos conflitos a serem resolvidos pela bioética, o que exigiu rigor ainda maior na formação dos profissionais.

Exemplo da necessária renovação dos antigos e rígidos conteúdos curriculares é a Finlândia, primeiro país do mundo a reconhecer essa iniciativa e ampliá-la para todo o território até 2020. Essa transformação parece se configurar como o fim do

ensino tradicional no país e o início da ênfase no ensino por tópicos, de modo multi e interdisciplinar, constituindo nova ferramenta “fenomênica”, como classificaram os educadores finlandeses. Há anos a educação do país está entre as melhores do mundo, com base não somente no ensino multi e interdisciplinar, mas também na valorização do professor e no estímulo a diferentes formas de aprendizagem, alcançando o topo do *ranking* do Programa de Avaliação Internacional dos Estudantes (Pisa)²².

As universidades têm o desafio de responder com qualidade às expectativas que envolvem o domínio conceitual e prático da bioética, permitindo o desenvolvimento de habilidades em alunos de formações diversas e opiniões divergentes. A variada formação profissional dos estudantes que se interessam por esse campo indica que esse recurso metodológico deixa de ser um obstáculo para, ao contrário, integrar plenamente o contexto da bioética, como nova ferramenta de seu arsenal teórico-prático, para expandir e aplicar adequadamente o conhecimento produzido.

A interdisciplinaridade é a identidade filosófica da bioética que promove valores morais com o intuito de transformar a realidade, visando a justiça e o bem comum²³. Portanto, a adoção teórico-prática do referencial da interdisciplinaridade é essencial para desenvolver a bioética como campo do saber. Uma vez que novos e antigos desafios exigem soluções, os profissionais da área – de acordo com conhecimentos, valores e experiências diversificadas, proporcionadas pela referida metodologia – devem estar capacitados para atuar de modo condizente com a realidade contemporânea e os conflitos dela derivados.

Considerações finais

Este estudo levantou dados expressivos quanto ao perfil e formação profissional dos estudantes que buscam incluir o conhecimento da bioética em sua formação. Além de maior presença de profissionais do sexo feminino (70%), o dado mais significativo da amostra foi a ampla diversidade de profissões dos estudantes matriculados no programa, que recebeu discentes com 29 formações profissionais diferentes.

Os programas de pós-graduação em bioética devem ter como base curricular o diálogo efetivo entre diferentes áreas de conhecimento de interesse da disciplina, o que torna a interdisciplinaridade essencial para enriquecer a formação dos alunos. Assim, futuros profissionais estarão prontos para

compartilhar variadas linguagens, abordagens, tomadas de decisão e outras ações, múltiplas e complementares, de modo integrado.

Com a emergência da bioética surge uma nova ética curricular: aplicada e transformadora, visando respostas mais abrangentes, participativas e democráticas para os conflitos morais atuais e futuros. No contexto aqui exposto, o que se deseja é uma bioética que se comprometa a responder aos problemas e necessidades do mundo contemporâneo. Entre seus propósitos está a formação de profissionais com maior sensibilidade ética, orientados por programas de ensino-aprendizagem em novos domínios da ética biomédica²⁴ e da própria ética social. No sentido comportamental, contudo, não se pode esquecer que a bioética aqui estudada deve ser plural, ou seja, considerar e respeitar a diversidade moral histórica das diferentes comunidades socioculturais.

Deve-se levar em conta também o equívoco relativamente comum de que problemas surgidos em ambientes moralmente díspares admitem solução única. Impor um conjunto uniforme de princípios predeterminados e acríticos a culturas diversas seria ação anômala, uma vez que os profissionais têm a obrigação de interagir em consonância com diferentes moralidades. Compreender os fundamentos éticos para padrões complexos de relações moralmente plurais exige, além de adequada e rigorosa formação, formas mais imaginativas de reflexão e decisão éticas³.

Há uma inquietude mundial na busca por qualidade, segurança e conhecimento, contexto que se amplia gradativamente e não condiz mais com a visão disciplinar única, incapaz de garantir segurança nas decisões e no encaminhamento de problemas éticos pautados em diferentes vertentes filosóficas do pensar e agir.

Neste contexto, para abranger essa necessidade, a bioética precisa de instrumentalização. Existem muitos dilemas a serem considerados atualmente, num mundo com diferentes níveis de complexidade. Portanto, a próxima geração de especialistas na

área de bioética deve desenvolver habilidades para conectar o mundo empírico ao real^{25,26}, o individual ao coletivo, a ação à reação, o fenomênico ao essencial. A perspectiva bioética da interdisciplinaridade permite diálogos plurais e cria outros espaços de reflexão, superando o que habitual e familiar ao âmbito exclusivamente uniprofissional²⁰.

O exercício da interdisciplinaridade deve estimular a busca além-fronteiras, proporcionando aos que se dedicam a seu exercício a possibilidade de estabelecer enfoques e propostas transdisciplinares, o que significa um passo adiante para interpretar e lidar com problemas éticos.

Visão e prática transdisciplinares nos processos de ensino-aprendizagem acadêmico requerem do profissional a capacidade de “religar saberes”, de apreender as diversas perspectivas possíveis que podem ser dirigidas a objeto ou situação em que diferentes conhecimentos e informações se unem ou se separam. Deve-se questionar e buscar outras maneiras de aprender, e não apenas reproduzir o que se aprende linearmente, ou basear-se na crença de que uma única resposta possa resolver nossas dúvidas²⁷.

Aprofundar-se nem sempre é sinônimo de melhor saber, mas de avançar para além do conhecimento restrito e linear. Significa também a possibilidade de o profissional observar os dilemas de uma questão de diferentes ângulos para melhor conhecê-la, interpretá-la e definir uma proposta de ação. Nessa linha de raciocínio, uma formação ampla, como a proposta pelo processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na pós-graduação em bioética da UnB, parece garantir a seus estudantes, de formações profissionais tão variadas, um currículo diversificado e concretamente interdisciplinar. Essa proposta, pautada especialmente na interdisciplinaridade, entre outras referências teórico-práticas, torna os profissionais que buscam os caminhos da bioética mais capazes de contextualizar dilemas morais, resultando em uma disciplina mais plural e dinâmica.

Trabalho desenvolvido na disciplina obrigatória do tronco comum Fundamentos de Bioética, no programa de pós graduação em bioética da Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília.

Referências

1. Rose N. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus; 2013.
2. Garrafa V. Multi-inter-transdisciplinaridade, complexidade e totalidade concreta em bioética. In: Garrafa V, Kottow M, Saada A, organizadores. Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia; 2006. p. 73-91.

3. Irvine R, Kerridge I, McPhee J. Towards a dialogical ethics of interprofessionalism. *J Postgrad Med.* 2004;50(4):278-80.
4. Bickel J. Medical student's professional ethics: defining the problems and developing resources. *Acad Med.* 1991;66(12):726-9.
5. Markakis KM, Beckman HB, Suchman AL, Frankel RM. The path to professionalism: cultivating humanistic values and attitudes in residency training. *Acad Med.* 2000;75(2):141-50.
6. Cohen JJ. Our compact with tomorrow's doctors. *Acad Med.* 2002;77(6):475-80.
7. Wallace AG. Educating tomorrow's doctors: the thing that really matters is that we care. *Acad Med.* 1997;72(4):253-8.
8. Kasman DL, Fryer-Edwards K, Braddock CH III. Educating for professionalism: trainees' emotional experiences on IM and pediatrics inpatient wards. *Acad Med.* 2003;78(7):730-41.
9. ABIM Foundation, American Board of Internal Medicine, ACP-ASIM Foundation, American College of Physicians, American Society of Internal Medicine, European Federation of Internal Medicine. Medical professionalism in the new millennium: a physician charter. *Ann Intern Med.* 2002;136(3):243-6.
10. Howard F, McKneally MF, Levin AV. Integrating bioethics into postgraduate medical education: the University of Toronto model. *Acad Med.* 2010;85(6):1035-40.
11. Shamim MS, Shirazi B, Omair A. Evaluation of diploma in bioethics programme, Karachi, Pakistan: an educational research. *J Pak Med Assoc.* 2015;65(4):397-403.
12. Carrese JA, Malek J, Watson K, Lehmann LS, Green MJ, McCullough LB *et al.* The essential role of medical ethics education in achieving professionalism: the Romanell Report. *Acad Med.* 2015;90(6):744-52.
13. Garrafa V. Radiografia bioética de um país: Brasil. *Acta Bioeth.* 2000;6(1):171-5.
14. Figueiredo AM. O ensino da bioética na pós-graduação *stricto sensu*, na área de ciências da saúde, no Brasil. *RBPB.* 2011;8(15):139-61.
15. Campos ALA. A interdisciplinaridade e as radicais transformações do pensamento científico. *Lumen et Virtus.* 2013;4(8):179-88.
16. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração universal sobre bioética e direitos humanos. Paris: Unesco; 2005. [acesso 10 nov 2017]. Disponível: <http://bit.ly/1TRJFa9>
17. Gomes ASO, Rodrigues DLN, Sertão VS, Porto DOS. Ensino em bioética: breve análise da primeira década do curso de especialização da Cátedra Unesco de Bioética – UnB. *Rev Bras Bioética.* 2009;5(1-4):81-105.
18. Figueiredo AM. Perfil acadêmico dos professores de bioética nos cursos de pós-graduação no Brasil. *Rev Bras Educ Méd.* 2011;35(2):163-70.
19. Zaner RM. Medicine and dialogue. *J Med Philos.* 1990;15(3):303-25.
20. Nandy A. Traditions, tyranny and utopias: essays in the politics of awareness. New Delhi: Oxford University Press; 1992. p. 17.
21. Ives J. A method of reflexive balancing in a pragmatic, interdisciplinary and reflexive bioethics. *Bioethics.* 2014;28(6):302-12.
22. Carvalho R. Finlândia será o primeiro país do mundo a abolir a divisão do conteúdo escolar em matérias. [Internet]. Rescola. 23 mar 2015 [acesso 29 maio 2017]. Disponível: <http://bit.ly/1bq2Kkm>
23. Ferrer JJ. La bioética como quehacer filosófico. *Acta Bioeth.* 2009;15(1):35-41.
24. Roberts LW, Geppert CM, Warner TD, Green Hammond KA, Lambertson LP. Bioethics principles, informed consent, and ethical care for special populations: curricular needs expressed by men and women physicians-in-training. *Psychosomatics.* 2005;46(5):440-50.
25. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2014.
26. Wilson J. Embracing complexity: theory, cases and the future of bioethics. *Monash Bioeth Rev.* 2014;32(1-2):3-21.
27. Lerbet G. Transdisciplinaridade e educação. In: Morin E, organizador. A religião dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001. p. 528-32.

Participação dos autores

Ulises Prieto y Schwartzman, Valney Claudino Sampaio Martins e Luciana Souto Ferreira participaram igualmente nas diferentes etapas da pesquisa. Volnei Garrafa orientou o estudo desde seu planejamento até a revisão final.

